

A IMPORTÂNCIA DO RELATO ETNOGRÁFICO E DA OBSERVAÇÃO NÃO-PARTICIPATIVA NA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ÂMBITO DO PIBID

Jéssica Rebeca da Silva Santos ¹

Danúbya Alexandre Freitas Dias ²

Ana Carolina Almeida de Barros Albuquerque ³

Siane Gois Cavalcanti Rodrigues ⁴

RESUMO

Este relato de experiência descreve o processo de elaboração e de vivência de um projeto didático no âmbito do PIBID Letras - Português da UFPE, fundamentado na observação etnográfica não participativa e na análise dos documentos institucionais da escola em questão, o IFPE - Campus Paulista. A partir do levantamento de dados sobre a realidade linguístico-discursiva da turma observada, caracterizada por desatenção recorrente e diversidade sociocultural, identificaram-se elementos centrais para a construção de uma sequência didática crítica, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Tratando sobre literatura, linguagem e exclusão social, o projeto estruturou dez aulas com foco em gêneros discursivos diversos (conto, diário, poesia, música, charge e artigo de opinião), articulando literatura, análise linguística (orações adverbiais) e um debate encenado. A fundamentação teórica baseou-se nos estudos sobre linguagem como prática social e gêneros discursivos (Bakhtin, 1997), no olhar da etnografia como ferramenta de compreensão do cotidiano escolar (Cavalcante & Rodrigues Júnior, 2005) e na importância dos projetos temáticos para a integração da linguagem à vida social (Bazerman, 2021; Caretta, 2016). Os resultados evidenciam que o uso do relato etnográfico e da observação não participativa da turma permitiu uma abordagem mais contextualizada, contribuindo significativamente para a formação docente ao articular teoria e prática, refletir sobre a realidade escolar e propor estratégias inclusivas, dialógicas e sensíveis às condições socioculturais da comunidade escolar. Conclui-se que o mapeamento inicial da turma foi fundamental para a elaboração de um projeto significativo e coerente com as Diretrizes Curriculares e com os princípios do ensino por projetos.

Palavras-chave: PIBID. Sequência didática. Observação etnográfica. Ensino de língua portuguesa.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jessica.rebecas@ufpe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, danubya.alexandre@ufpe.br;

³ Mestre em Pós-Graduação pelo Curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ana.albuquerque@paulista.ifpe.edu.br;

⁴ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, siane.gois@ufpe.br.





A formação docente no Brasil, especialmente no campo do ensino de Língua Portuguesa, demanda práticas que articulem teoria e prática de modo crítico, dialógico e sensível às condições reais da escola pública. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se constitui como um espaço privilegiado de aprendizagem, uma vez que possibilita aos licenciandos a vivência do cotidiano escolar desde a graduação, criando oportunidades para refletir sobre o processo educativo e elaborar propostas pedagógicas alinhadas às demandas sociais e culturais dos estudantes.

No âmbito do PIBID Letras - Português da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi desenvolvido um projeto didático no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - Campus Paulista, a partir da observação etnográfica não participativa e da análise de documentos institucionais. A turma observada, composta por estudantes do 2º ano do Ensino Médio Integrado, revelou-se heterogênea em termos socioculturais, com desafios relacionados à dispersão em sala, resistência à leitura e dificuldades de engajamento, mas também com potencialidades e vozes que demandam escuta e valorização. Esse diagnóstico inicial evidenciou a necessidade de uma prática pedagógica que dialogasse com a realidade dos discentes e promovesse aprendizagens significativas.

Nessa perspectiva, a etnografia mostrou-se uma ferramenta relevante para a compreensão do cotidiano escolar, conforme destacam Cavalcante e Rodrigues Júnior (2005), ao possibilitar uma leitura atenta das interações, da organização do espaço e das dinâmicas que atravessam o processo de ensino e aprendizagem. Com base nesse olhar, elaborou-se o Projeto Temático “Escrever da margem: literatura, exclusão e resistência”, estruturado em uma sequência de dez aulas que integraram literatura, análise linguística, oralidade e reflexão crítica, com foco em gêneros discursivos diversos, como conto, diário, poesia, música, charge, debate e artigo de opinião.

A escolha pelos gêneros discursivos fundamenta-se na compreensão da linguagem como prática social, defendida por Bakhtin (1997), para quem os gêneros são formas de enunciado situadas em contextos históricos e culturais concretos. Essa perspectiva é reforçada por Bazerman (2021), ao considerar que os gêneros funcionam como instrumentos de ação social, e por Caretta (2016), que enfatiza o papel dos projetos temáticos e de letramento na integração entre linguagem, sociedade e cidadania. Assim, o Projeto buscou estimular o letramento crítico dos estudantes, valorizando a autoria, a escuta ativa e a produção de sentidos em situações reais de comunicação.

Dessa forma, a fundamentação teórica que sustenta este relato ancora-se em três eixos centrais: (1) a formação docente mediada pela prática reflexiva e investigativa do PIBID; (2) a





etnografia como metodologia de compreensão profunda e contextualizada da escola e de seus sujeitos; e (3) uma concepção de linguagem como prática social, cujo ensino mediado por gêneros discursivos e projetos temáticos contribui para o desenvolvimento crítico, a autoria e a participação cidadã dos estudantes.

Portanto, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar o processo de elaboração e implementação desse Projeto Temático no âmbito do PIBID, destacando como a observação etnográfica e o trabalho com gêneros discursivos contribuíram para a construção de uma prática pedagógica inclusiva, crítica e socialmente engajada. Pretende-se, assim, refletir sobre os desafios e possibilidades da articulação entre teoria e prática no ensino de língua portuguesa, bem como sobre a importância de práticas formativas que reconheçam a diversidade dos sujeitos escolares e promovam a linguagem como instrumento de transformação social.

METODOLOGIA

A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, de caráter etnográfico, centrada na observação do ambiente escolar e na reflexão sobre as práticas pedagógicas. Inicialmente, realizou-se uma observação etnográfica não participativa, com o objetivo de compreender o cotidiano da turma, o perfil dos discentes, as dinâmicas de interação e as condições estruturais e pedagógicas da escola. Essa etapa foi fundamental para identificar os desafios enfrentados pelos alunos, como a dispersão em sala, a resistência à leitura e a dificuldade de engajamento e, ao mesmo tempo, reconhecer suas potencialidades e formas de expressão.

A partir das informações coletadas durante a observação, foi elaborado o Projeto Temático, intitulado “Escrever da Margem: Literatura, Exclusão e Resistência”, estruturado em uma sequência didática de dez aulas. O planejamento considerou a perspectiva dos gêneros discursivos como mediadores das práticas de linguagem, conforme os pressupostos de Bakhtin (1997) e Bazerman (2021), além da proposta dos projetos temáticos e de letramento, de acordo com Caretta (2016) e Oliveira (2016).

As aulas foram planejadas de modo a integrar leitura, oralidade e produção escrita em situações reais de comunicação, promovendo o letramento crítico e a reflexão social a partir de textos que abordam o tema da exclusão — especificamente poemas de Miró da Muribeca; o conto *Pai contra Mãe*, de Machado de Assis; e o livro *Quarto de Despejo: diário de uma*





favelada, de Carolina Maria de Jesus — e que dialogam com a escola literária realista. O trabalho foi desenvolvido de forma colaborativa com a supervisora Ana Carolina, a coordenadora, Siane Gois, do subprojeto “Produção de texto na Educação Básica: caminhos entre a escola e a universidade”, e a própria instituição, seguindo as orientações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), garantindo o alinhamento às diretrizes formativas do IFPE e da UFPE.

Durante o processo, foram utilizados diários de bordo para o registro das observações e reflexões sobre as experiências vividas, bem como relatórios parciais que sistematizaram as etapas de desenvolvimento do Projeto. A análise dos dados pautou-se em uma leitura interpretativa, buscando compreender de que modo a observação etnográfica e a prática com gêneros discursivos contribuíram para o desenvolvimento de competências docentes e para o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática na formação inicial de professores, bem como para a elaboração geral do Projeto Didático.

REFERENCIAL TEÓRICO

A elaboração de projetos didáticos na Educação Básica, especialmente no contexto de iniciação à docência promovido pelo PIBID, demanda uma compreensão aprofundada do ambiente escolar e dos modos como os sujeitos se constituem e se expressam por meio da linguagem. Partindo da concepção bakhtiniana de linguagem, entende-se que todo enunciado se organiza como gênero discursivo construído historicamente, socialmente situado e ligado às esferas de comunicação humana. Como afirma Bakhtin, os enunciados e seus gêneros não surgem de forma isolada, mas sempre condicionados pelas práticas sociais e esferas de atividade humana:

A utilização da língua se efetua em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes de uma ou outra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas também por sua construção composicional. Todos esses três elementos – conteúdo temático, estilo e construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de uma esfera da comunicação. (BAKHTIN, 1997)





Dessa forma, observar o cotidiano escolar significa reconhecer que cada interação produzida em sala de aula reflete valores, relações e formas de organização linguística que constituem o repertório social dos estudantes e professores.

Bazerman (2021) amplia essa discussão ao destacar que os gêneros não apenas estruturam textos, mas também orientam modos de agir em determinados contextos sociais. Para o autor, “os gêneros organizam nossa atividade e constituem nossa forma de participar da vida social” (BAZERMAN, 2021), de modo que a aprendizagem escolar é atravessada por práticas discursivas que moldam expectativas, relações e sentidos compartilhados. Assim, conhecer os gêneros presentes no ambiente escolar por meio da observação sistemática torna-se fundamental para o professor em formação compreender como se constroem identidades, comportamentos e experiências educativas.

Nesse contexto, o olhar etnográfico revela-se essencial. Cavalcante e Rodrigues Júnior (2005) defendem que observar a sala de aula etnograficamente permite reconhecê-la como “um espaço de construção de significados”, no qual valores, práticas e sentidos são continuamente negociados. A observação não-participativa favorece um registro mais fiel das práticas reais dos sujeitos, afastando interferências do pesquisador e possibilitando uma análise mais precisa das interações educativas.

Essas informações são indispensáveis ao planejamento de intervenções pedagógicas. Caretta (2016) enfatiza que o ensino por projetos temáticos permite que o professor desenvolva práticas significativas “fundamentadas nas práticas sociais de linguagem vividas pelos estudantes”. Assim, projetos didáticos amparados em dados etnográficos tornam-se mais pertinentes, pois não se limitam a conteúdos formais, mas respondem a necessidades concretas identificadas em sala de aula.

Articulando Bakhtin (1997), Bazerman (2021), Caretta (2016) e Cavalcante e Rodrigues Júnior (2005), conclui-se que a utilização de relatos etnográficos e observações sistemáticas não constitui apenas uma etapa de coleta de informações, mas configura parte fundamental da formação docente no PIBID. Ao compreender como os gêneros discursivos circulam na escola e como os sujeitos atribuem sentidos à experiência escolar, o professor pode estruturar projetos didáticos contextualizados, críticos e sensíveis às realidades da Educação Básica, fortalecendo práticas pedagógicas dialógicas, inclusivas e socialmente situadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





A vivência proporcionada pelo PIBID revelou-se uma experiência formativa essencial para compreender o papel social da escola e os desafios da prática docente. A partir das observações etnográficas e da aplicação do projeto didático, foi possível identificar tanto potencialidades quanto fragilidades presentes no ambiente escolar, especialmente no que diz respeito às condições estruturais, ao engajamento dos alunos e à mediação pedagógica.

Durante o período de observação, constatou-se que a sala de aula era composta por alunos de diferentes níveis de aprendizagem, oriundos de contextos sociais diversos. Esse aspecto reforçou a necessidade de uma prática pedagógica que considerasse a heterogeneidade da turma e valorizasse os saberes prévios dos estudantes. O olhar etnográfico permitiu compreender que os comportamentos e interações dos alunos eram fortemente influenciados por fatores externos à escola, como as condições socioeconômicas e familiares, bem como pelo modo como o espaço escolar estava organizado.

A implementação do Projeto “Escrever da Margem: Literatura, Exclusão e Resistência” representou um momento significativo de articulação entre teoria e prática. As atividades propostas, voltadas à leitura e discussão de textos literários e não literários, promoveram reflexões sobre desigualdade, identidade e representatividade. Foi possível perceber um envolvimento maior dos estudantes quando as atividades dialogavam com suas experiências cotidianas e com temas socialmente relevantes.

Um dos resultados mais expressivos foi a ampliação da participação oral e escrita dos alunos, dando ênfase à escrita do diário de leitura produzido por eles sobre o livro *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus. Aqueles que, inicialmente, demonstravam resistência ou insegurança diante das atividades, passaram a se envolver de modo mais ativo nas discussões e produções textuais. Essa mudança evidenciou que o ensino de língua, quando pautado em temas significativos e práticas dialógicas, pode favorecer o desenvolvimento da criticidade e da autonomia dos estudantes.

Do ponto de vista formativo, a experiência possibilitou uma reflexão profunda sobre o fazer docente. A convivência com a professora regente e com a equipe pedagógica da escola contribuiu para compreender a complexidade do trabalho do professor e a importância da adaptação constante das metodologias de ensino. Além disso, o acompanhamento do cotidiano escolar permitiu observar como a prática pedagógica está intimamente ligada às condições estruturais e às políticas educacionais que atravessam a realidade da escola pública.

Outro ponto relevante foi a constatação de que a etnografia, ao aproximar o licenciando da realidade escolar, favorece uma postura investigativa e sensível às singularidades dos sujeitos. Ao registrar e analisar as interações, as bolsistas puderam desenvolver um olhar mais





atento às necessidades dos alunos, compreendendo que o ensino não se resume à aplicação de conteúdos, mas envolve escuta, empatia e diálogo.

Por fim, a experiência mostrou que o trabalho docente se torna mais efetivo quando se estabelece uma relação de confiança e corresponsabilidade entre professor e alunos. A escuta atenta e o reconhecimento do estudante como sujeito de saberes possibilitaram o fortalecimento de vínculos e a construção de um ambiente mais participativo.

Em síntese, os resultados da observação e da intervenção pedagógica confirmam que a etnografia constitui uma metodologia potente para compreender e ressignificar o espaço escolar, enquanto o PIBID se consolida como um espaço formativo que articula teoria, prática e reflexão, contribuindo para a formação de professores mais conscientes de seu papel social e educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada no âmbito do PIBID Letras – Português da UFPE, desenvolvida no IFPE – Campus Paulista, possibilitou compreender, de forma concreta, a complexidade e a riqueza do processo de formação docente. Ao articular teoria e prática por meio da observação etnográfica não participativa e da elaboração de um projeto didático, foi possível perceber que o ensino da Língua Portuguesa vai muito além da transmissão de conteúdos: ele se configura como um espaço de construção de sentidos, de escuta e de transformação social.

O olhar etnográfico revelou-se essencial para compreender as dinâmicas da sala de aula, as relações entre os sujeitos e os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva metodológica permitiu que as bolsistas desenvolvessem um olhar mais sensível e investigativo, favorecendo a leitura crítica da realidade escolar e o reconhecimento das condições socioculturais que atravessam o cotidiano dos estudantes.

A elaboração e execução do Projeto Didático em questão demonstraram o potencial da abordagem baseada em gêneros discursivos e projetos temáticos de letramento como instrumentos de integração entre linguagem e vida social. Ao trabalhar com textos literários e não literários em torno de uma temática significativa, foi possível promover a autoria, a participação crítica e o engajamento dos estudantes, reafirmando a importância de um ensino que se oriente pela prática social da linguagem.

Do ponto de vista formativo, a vivência no PIBID proporcionou uma compreensão mais ampla do papel do professor como mediador de saberes e agente de transformação. As reflexões geradas a partir das observações e das práticas pedagógicas contribuíram para o





desenvolvimento de competências essenciais à docência, como o planejamento crítico, a adaptação metodológica e o compromisso ético com uma educação inclusiva e dialógica.

Conclui-se que o PIBID, ao aproximar o licenciando da realidade da escola pública, cumpre uma função indispensável na formação inicial, pois cria espaços de experimentação, reflexão e troca de saberes. A experiência reafirma a importância de programas que fortaleçam a integração entre universidade e escola, promovendo a formação de professores comprometidos com o ensino de língua portuguesa como prática social e emancipadora, capaz de contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, à professora supervisora Ana Carolina Albuquerque, cuja orientação atenta, acolhedora e humanizada foi fundamental para o desenvolvimento desta experiência no âmbito do PIBID. Sua escuta sensível, seu comprometimento com a formação docente e sua disponibilidade constante contribuíram decisivamente para o nosso crescimento profissional e para a construção de uma prática pedagógica mais crítica, humana e consciente.

Estendemos nossos agradecimentos à turma do 2º ano de Informática do IFPE Campus Paulista, que nos recebeu durante o período de observação e regência. Cada interação, diálogo, risadas, dúvidas, desafio e conquista vividos em sala de aula foram essenciais para ampliar nosso olhar sobre o fazer docente e sobre a complexidade da educação básica. A participação ativa, o respeito e a abertura dos estudantes permitiram que a experiência se tornasse significativa e transformadora, e que houvesse um aprendizado de ambas as partes.

Agradecemos, também, à coordenadora do programa, Prof.^a Siane Gois, pela orientação institucional, pelo acompanhamento sistemático e pelo empenho na construção de um espaço formativo que valoriza a pesquisa, a reflexão e o compromisso social da educação. Sua atuação garantiu condições propícias para que o trabalho fosse realizado com seriedade, cuidado e responsabilidade acadêmica.

A todas e todos que contribuíram para esta vivência no PIBID, deixamos nosso sincero agradecimento pela oportunidade de aprender, crescer e consolidar nossa identidade docente em construção.

REFERÊNCIAS





X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, Mikhail; PEREIRA, M. E. G. G. (Trad.). **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 1-35.

BAZERMANN, Charles. A vida do gênero, a vida na sala de aula. In: Bazerman, Charles; Dionísio, A. P. (Org.); Hofnagel, J. C. (Trad.). **Gênero, agência e escrita**. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação; Campina Grande: EDUEFCG, 2021. p. 39-55.

CARETTA, A. A. **Projetos temáticos no ensino dialógico-discursivo da língua portuguesa**. Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 29, n. 1, p. 103–118, jun. 2016.

CAVALCANTE, Edeimar; JÚNIOR, Adail. **A sala de aula sob o olhar etnográfico: um estudo de caso**. Presença Pedagógica, Minas Gerais, v.11, n.63, p. 46-53, maio/jun., 2005.

